



XIX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR  
Blumenau - SC - Brasil

---

MOVIMENTO PENDULAR E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS DIÁRIOS A PARTIR DE 5  
CIDADES INFLUENTES DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO PLANALTO NORTE  
CATARINENSE (AMPLANORTE)

**Cláudio Machado Maia** (Universidade do Contestado (UnC)) - claudiomaia.dr@hotmail.com  
*Pós-Doutor em Economia (PUC/RS). Doutor em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Professor dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (Mestrado e Doutorado) da Universidade do Contestado (UnC), Campus Canoinhas/SC, Brasil e Professo*

**Jacir Favretto** (Universidade do Contestado (UnC)) - jacirfa@gmail.com  
*Doutor em Engenharia da Produção pela UFRGS. Professor do Mestrado Associado em Sistemas Produtivos (UnC, Uniplac, Unesc, Univille) e Professor dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (Mestrado e Doutorado) da Universidade*

**Jairo Marchesan** (Universidade do Contestado (UnC)) - jairo@unc.br  
*Doutor em Geografia pela UFSC. Professor dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (Mestrado e Doutorado) da Universidade do Contestado (UnC), Campus Canoinhas/SC*

**Leticia Paludo Vargas** (Universidade do Contestado (UnC)) - leticia.vargas@professor.unc.br  
*Doutora em Extensão Rural (UFSC). Professora dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento Regional (Mestrado e Doutorado) da Universidade do Contestado (UnC), Campus Canoinhas/SC*

## **Movimento pendular e deslocamentos populacionais diários a partir de 5 cidades influentes da associação dos municípios do planalto norte catarinense (AMPLANORTE)**

### **INTRODUÇÃO**

Compreender a realidade socioespacial exige específicos conhecimentos sobre dinâmicas territoriais, assim como os processos e agentes que influenciam nas transformações locais e regionais. O dinamismo das mudanças econômicas proporciona diferentes usos do espaço geográfico, gerando novas redes de relações e novas articulações espaciais entre as cidades, que demandam em diferentes áreas - como o Desenvolvimento Urbano e Regional - estudos, novas análises e interpretações, sendo esta uma das contribuições deste artigo.

Esta produção textual, se articula com pesquisas realizadas no âmbito da trajetória acadêmica profissional dos pesquisadores e dos grupos de pesquisa onde estão inseridos, sobre cidades influentes e as regiões onde estão localizadas no contexto da região da Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense (Amplanorte) e da Região Metropolitana do Norte-Nordeste Catarinense. Neste estudo, contextualiza-se sobre os deslocamentos diários para trabalhar, estudar e tratamento de saúde, dado o processo de formação espacial do núcleo urbano de 5 municípios, aqui identificados da região de pesquisa, considerados influentes (Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho) pelo seu potencial de polarização regional marcados também pelas atividades econômicas agroindustriais. Neste sentido, o objetivo que orientou esta reflexão é analisar as diferentes redes de deslocamentos populacionais, onde identifica-se a presença de frigoríficos<sup>1</sup> de aves ou suínos frente a dinâmica de reestruturação produtiva da região.

Para avaliar o grau de centralidade e hierarquização das cidades e sua respectiva influência de polarização regional, privilegiou-se no caminho metodológico abordado neste trabalho, tal como nos documentos do IBGE sobre Regiões de influência das cidades 2007 e 2018 (REGIC 2018) a função de gestão do território. Os centros de gestão são as cidades onde se localizam de um lado diversos órgãos de Estado e de outro as sedes de empresas cujas decisões afetam um dado espaço que passa a ficar sob o controle das cidades nelas sediadas (CORRÊA, 1995., Apud. IBGE, 2008). Conforme a REGIC 2018, os centros de gestão do território (pública e empresarial) permitem um panorama da rede e da hierarquia para cada um dos diversos órgãos do Estado e empresarial: Gestão Federal (Órgãos do Poder Executivo, Poder Judiciário); Gestão Empresarial; Comércio e Serviços; Instituições financeiras; Ensino Superior; Saúde; Informação; Cultura e esporte; Transporte; Atividades agropecuárias; e Ligações internacionais.

A coleta de dados foi feita a partir de informações disponibilizadas pelo IBGE Cidades, onde foi possível identificar os centros de gestão e a respectiva

---

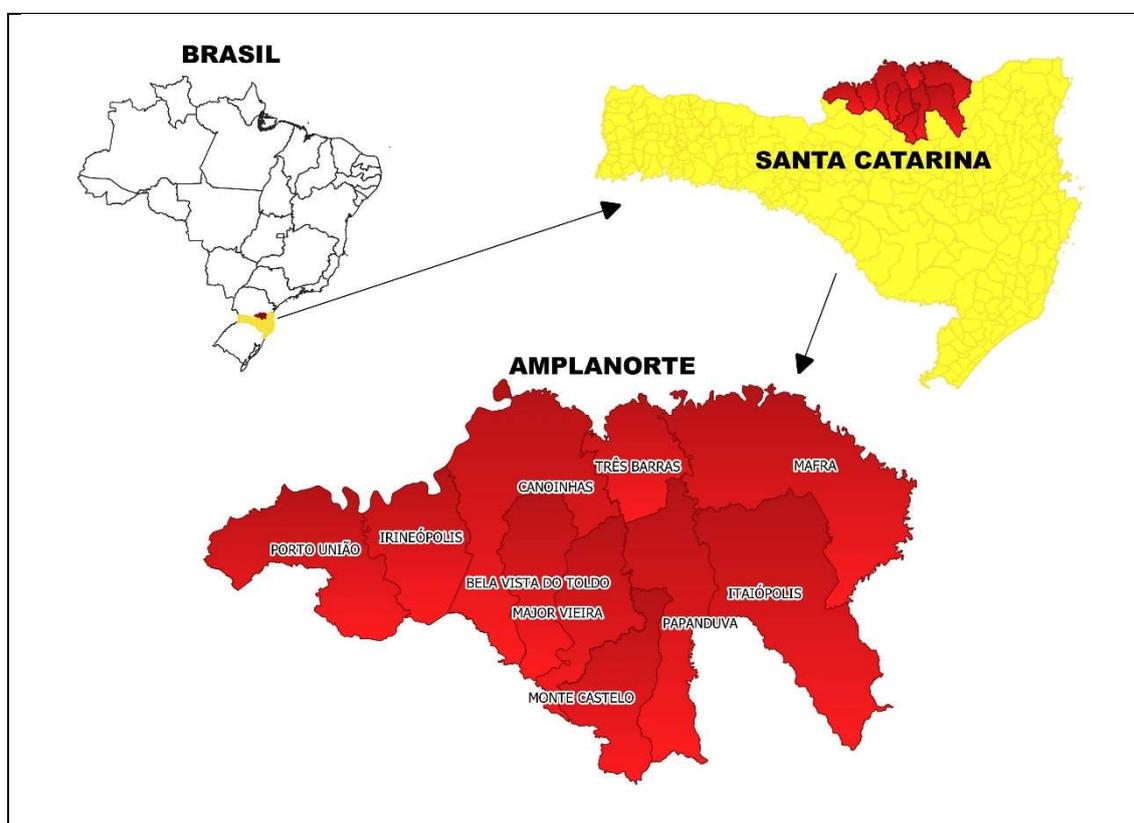
<sup>1</sup> A presença de vários frigoríficos na região, dentre os maiores, nomeadamente, Perdígão, Sadia, a BRF e Aurora.

influência de gestão do território que as cidades mais influentes possuem no âmbito da região de pesquisa.

## CIDADES EXERCENDO CENTRALIDADE E INFLUÊNCIA

A análise teórica das cidades no contexto da migração pendular regional está apoiada no conceito de Redes Geográficas e as articulações territoriais<sup>2</sup>. Os fluxos migratórios pendulares na atualidade se ampliam e tornam-se transfronteiriços, rompendo limites nacionais, regionais e intraregionais. No caso aqui estudado, tem-se 5 cidades influentes que polarizam e são polarizadas, localizadas na Região da Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense (AMPLANORTE), conforme identificada na Figura 1, que por sua vez está inserida na região metropolitana norte/nordeste catarinense (Figura 2).

Figura 1: Região da Associação de Municípios do Planalto Norte Catarinense (AMPLANORTE)

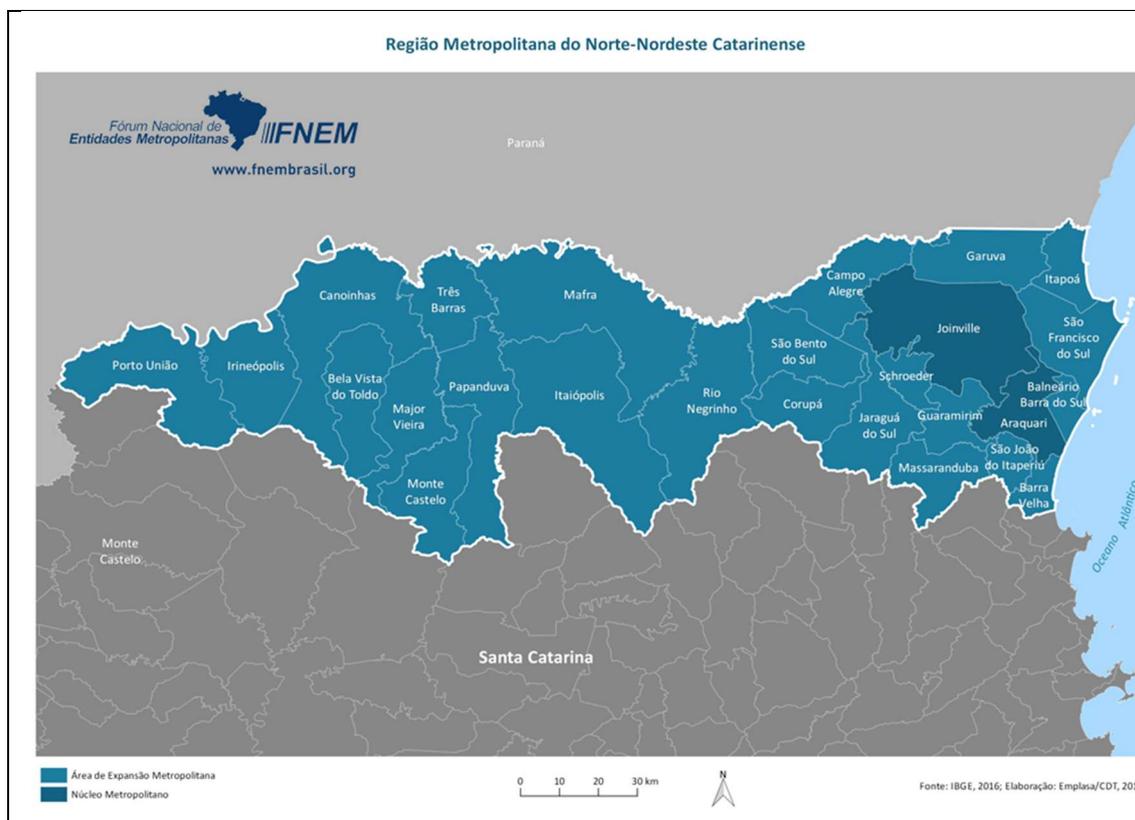


Fonte: WASKIEWICK (2019).

A seguir, na Figura 2, a localização da Região Metropolitana Norte-Nordeste Catarinense.

<sup>2</sup> Análise semelhante foi realizada em estudo que inspirou este, sobre o “O movimento pendular e deslocamentos populacionais diários para Chapecó/SC no contexto de novas formas de urbanização”.

Figura 2: Região Metropolitana Norte-Nordeste Catarinense



Fonte: EMPLASA (2016).

Dias (2005) reconhece a importância do conceito teórico Redes Geográficas e as articulações territoriais para a análise e interpretação em diversos campos disciplinares. Também, reconhece a presença de

Quatro grandes fluxos que atravessam o espaço geográfico: os movimentos de pessoas ou fluxos migratórios; os movimentos comerciais ou fluxos de mercadorias; os movimentos de informações ou fluxos informacionais; e os movimentos de capitais ou fluxos monetários ou financeiros (DIAS, 2005, p.11).

O conceito de rede, nas ciências humanas, tem sido utilizado para analisar organizações, instituições e firmas; as articulações urbanas, as transnacionais, econômicas, políticas e sociais, sobretudo as repercussões diante dos avanços técnicos como, por exemplo, as comunicações através do telefone e da internet.

Para além das redes técnicas, o potencial heurístico da noção tem sido explorado pela Geografia, quando concebe a rede como efetiva de organização espacial (MACHADO, 1995). Instável no tempo, móvel e inacabada como já apontou Raffestin (1980), a ideia de rede certamente ilumina um aspecto importante da realidade – chama a atenção para a complexidade das interações espaciais, resultantes do conjunto de ações desencadeadas em lugares mais ou menos

longínquos. Assim, a rede representa um dos recortes espaciais possíveis para compreender a organização do espaço contemporâneo (DIAS, 2005, p. 23; MAIA, 2019, p.73).

Ao utilizar o conceito de rede para compreender a rede urbana brasileira, Corrêa (2006, p.15) diz que “[...] o estudo de redes urbanas é uma tradição no âmbito da Geografia”. Através dela, a produção, circulação e consumo se realizam efetivamente e se acrescentado à rede de comunicação, as regiões podem se articular mundialmente. Diferentemente das discussões sobre hierarquia urbana, a abordagem de rede urbana considera as redes como um todo, sem analisar ou classificar cada uma das suas cidades. Neste caso, a rede urbana pode ser um reflexo e condição para a Divisão Territorial do Trabalho (DTT). Reflexo, visto como a função principal determinada pela Divisão Territorial do Trabalho. Esta é uma condição quando existem ações articuladas entre as cidades como produção, circulação e consumo, mas que geram um centro maior articulador e determinante da DTT criando e transformando constante e desigualmente as atividades das cidades de acordo com a lógica capitalista. É com base nesta concepção de rede e, sobretudo de rede urbana que se faz o estudo dos deslocamentos populacionais diários das cidades catarinenses influentes (Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho) por entender que existe articulação funcional entre centros urbanos, como se refere Corrêa (2006), que envolvem tais cidades e região e que se transformam constantemente e desigualmente.

Entende-se também com base em Campos (2015, p. 18) que “as redes migratórias são caracterizadas como um conjunto de atores ligados entre si pela e para a migração”. Tais atores neste estudo podem ser representados pelas pessoas que migram, empresas de transporte e os frigoríficos. Tais redes de migração conectam pessoas, lugares de origem e de destino, constituindo, segundo o mesmo autor, atores de espectro espacial das redes migratórias.

Neste sentido observa-se que nas cidades influentes deste estudo, e com base em Corrêa (2006) que as grandes corporações são os principais agentes de mudanças no campo e nas cidades, produzindo as redes urbanas e de migração pendular. Estas corporações são responsáveis também por produzirem, ao mesmo tempo, as diferenciações e desigualdades entre os centros urbanos.

Até a década de 1960 a rede urbana no Brasil era de pequena complexidade, estando mais próxima de uma hierarquia urbana e representada por metrópoles nacionais, regionais e inúmeros centros regionais e locais. As interações eram predominantemente regionais e fragmentadas, tendo as ferrovias e os bancos como os principais agentes articuladores (CORRÊA, 2006). O processo de globalização acelerado nos últimos anos e a integração nacional interferiram de forma significativa na rede urbana brasileira. Neste sentido, Corrêa (2006) aponta alguns fatores associados que contribuíram para esta mudança: a industrialização brasileira desde a década de 1950 que gerou centros industriais diversificados ou especializados; a urbanização verificada no aumento da população urbana e nos padrões de comportamento e consumo; novas demandas em função da maior estratificação e fragmentação social; “melhoria geral e progressiva da circulação, viabilizando interações espaciais mais eficientes de mercadorias, pessoas, informações e capital” (CORRÊA, 2006, p.319); além da modernização a industrialização do campo; incorporação

e refuncionalização de novas áreas; entrada de grandes corporações multinacionais estruturadas em redes; mudanças nos setores de distribuição atacadistas e varejistas.

Ao concentrar as atividades de saúde, educação, assim como a atividade agroindustrial por meio dos frigoríficos, os municípios passam a desenvolver a atividade fundamental no âmbito desta rede urbana, definindo muitas outras ações, tanto no campo como nas cidades. Duas das funções das pequenas cidades na região são de fornecedores e de consumidores: fornecedores de matéria-prima e de mão de obra e consumo de bens e serviços oferecidos pelas cidades de Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho. Esta dinâmica forma, portanto, redes de lugares.

No caso de Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho e região, se verifica mudança significativa dos papéis das cidades locais, com o desenvolvimento das elites das agroindústrias que impulsionaram o crescimento destes conglomerados e também outras indústrias na área de metal mecânica, embalagens, equipamentos para aviários, pocilgas e transportes, e também uma série de serviços. Deste modo, tais municípios passam a assumir o comando deste processo de mudança e de centralização de atividades econômicas, tornando-os os nós principais desta rede de cidades regionais. Salienta-se que muitas dessas atividades são encontradas em outros municípios da região, deixando claro certa refuncionalização e complexificação de ações de centros gerados no contexto da globalização, como já referido por Corrêa (2006).

Conforme Maia, Alba e Villela (2017) a própria migração pendular é fruto deste processo. A melhoria das formas de circulação através do transporte possibilita a população continuar morando em seus locais de origem, sem a necessidade da migração definitiva. Trata-se de uma nova função na divisão territorial do trabalho, sendo que estes migrantes passam a desenvolver outras tarefas, assim como acesso a serviços nos municípios de Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho e não mais nos seus municípios de origem. As redes geográficas se constituem de nós e fluxos. Os nós são os lugares de origem da população pendular e o destino são as cidades de Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho. Entende-se que tais cidades, juntamente com os atores representados pelas agroindústrias de carnes, passam a ser os articuladores desta rede migratória pendular e o nó principal desta rede, através do exercício de centralidade e comando.

## **ALGUMAS CONCEPÇÕES SOBRE MIGRAÇÃO PENDULAR**

A partir da década de 1980 a dinâmica da mobilidade de ocupação espacial efetivada pela população passou a ter seus fluxos redirecionados. Em busca de ganhos econômicos superiores à cidade de origem, parte da população procura emprego em outras cidades. Este fenômeno, apesar de contar diferentes conceitos e prováveis causas pode ser entendido, primariamente, como resultado da diferença de desenvolvimento entre cidades vizinhas.

Para Singer (1980), os responsáveis pela migração seriam os 'fatores de atração' nas quais os locais de destino estariam mais bem equipados como demanda por força de trabalho, equipamentos e serviços. Neste sentido, há duas correntes de pensamento que enxergam a migração de formas distintas. Uma defende como resultado da economia industrial moderna, e a outra como fator

resultante do processo de migração, na qual há uma penetração cada vez maior entre as fronteiras. A estratégia de sobrevivência, no que se diz respeito ao morar e trabalhar em localidades diferentes, não está mais restrita aos grandes centros urbanos. A mobilidade da população brasileira apresenta mudanças significativas nas últimas décadas, sobretudo, na década de 1980, quando as dinâmicas espaciais sofrem forte transformação no país. Conforme Randolph, Junior e Ottoni (2015, p.302) citando Moura, Castello Branco e Firkowski (2005), “[...] os dados sobre o movimento pendular são considerados importante referencial para a análise dos processos de metropolização e expansão urbana”.

A própria pendularidade torna-se um conceito analítico chave não apenas para distinguir as áreas metropolitanas das peri-metropolitanas<sup>3</sup>; mas também, para investigar a força de atração dos municípios peri-metropolitanos de trabalhadores e estudantes da própria área. Sendo que desta forma pode-se obter primeiras indicações sobre a formação de pólos regionais (RANDOLPH, JUNIOR E OTTONI, 2015, p.302).

Conforme Randolph, Junior e Ottoni (2015, p.302), na tradição da Geografia Urbana os movimentos pendulares fornecem o fundamento para a identificação de áreas de influência ou regiões funcionais. Essas áreas, então, seriam de mercado de trabalho, econômicas e metropolitanas.

Nas regiões metropolitanas do país houve uma transferência das principais atividades econômicas para outros municípios, principalmente, no que diz respeito às indústrias, como resultado, sobretudo, da especulação imobiliária. Essa mudança espacial da dinâmica econômica, juntamente ao encarecimento do solo, resultou na reconfiguração da ocupação do solo pela população, contribuindo com o movimento pendular (MAIA; ALBA; VILLELA, 2017).

A migração pendular pode ser uma forma que as pessoas encontram para não encarecer os gastos com moradia. Desta forma, decidem permanecer no local de moradia e fazer o deslocamento diário para trabalhar ou estudar. Em um primeiro momento da urbanização brasileira esta ação era verificada, sobretudo, nas áreas metropolitanas, mas atualmente este processo é bastante comum em várias cidades brasileiras, como é o caso da cidade de Chapecó (MAIA; ALBA; VILLELA, 2017).

Conforme Maia, Alba e Villela (2017), a base de dados e estudos que envolvem os processos de pendularidade ainda são uma temática recente no Brasil. As regiões metropolitanas do país são pioneiras neste estudo, pois são elas que na maioria das vezes demandam de maior oferta de mão de obra e buscam este suprimento em cidades vizinhas. Porém, com novos processos de urbanização ocorridos nas últimas décadas, estes deslocamentos são verificados em outras regiões que apresentam uma maior dinâmica econômica capaz de desencadear tais movimentos. Por outro lado, o levantamento de

---

<sup>3</sup> Considerando Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho cidades polarizadoras localizadas numa área considerada metropolitana, observa-se um aspecto inter-relacionado dos movimentos pendulares de pessoas entre metrópole e áreas mais distantes que moram num lugar e trabalham ou estudam em outro. Para Randolph, esses lugares “peri-metropolitanos” são as áreas mais distantes – referindo-se às pessoas – que moram num lugar e trabalham ou estudam em outro. Pode-se entender, então, que aquelas pessoas que moram num lugar e trabalham ou estudam em outro, moram em municípios ou lugares “peri-metropolitanos”.

dados e contextualização desta temática ligada às regiões metropolitanas que recebem a população trabalhadora que se desloca aprofundando questões não somente de geração de renda, mas em muitos casos de integração e uso de cidades vizinhas para relacionar seus raios de abrangência. Esta influência também é medida pela comercialização de matérias primas e suporte a populações que trabalham e demanda de equipamentos públicos na cidade receptora.

O processo de pendularidade nas cidades brasileiras é causado por diversos fatores que influenciam na decisão da população, quer seja dos trabalhadores em busca de fontes de renda secundárias ao mantimento familiar, quer seja daquela parcela que busca o atendimento em serviços de saúde e educação, ou mesmo novas oportunidades de consumo.

## **A HIERARQUIA URBANA. MIGRAÇÃO PENDULAR NO BRASIL E SANTA CATARINA: UMA QUESTÃO METODOLÓGICA**

Observa-se que Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho, se estruturaram como cidades centradas na oferta e atendimento da população regional em torno de trabalho, estudo e tratamento de saúde assim como da economia industrial e agroindustrial. Por outro lado, o destaque de sua centralidade regional nos últimos anos é devido a sua inserção em redes do mercado nacional e mundial, em atividades ligadas à indústria, agroindústria, e ao comércio e serviços. As nuances da dinâmica populacional demonstram e reforçam a centralidade regional e o peso que as agroindústrias ainda representam nesta questão. Neste sentido, com relação a migração pendular, sugere-se dois contextos: a oferta de trabalho não especializado que as agroindústrias frigoríficas apresentam e que não conseguem atender, resultando numa dinâmica que mostra as fragilidades das cidades de origem da população em termos de oferta de empregos nestes locais. Por outro lado, o deslocamento populacional diário quanto a busca de atendimento e serviços de saúde e educação, as quais se submetem a algumas horas de viagem/deslocamento diariamente.

Com relação a rede geográfica e articulações territoriais, a unidade urbana de análise é o conjunto formado por municípios e arranjos populacionais<sup>4</sup>, o que se deve ao fato de que a unidade funcional Cidade, pode vir a ser composta não apenas por um, mas por vários Municípios que são indissociáveis como unidade urbana. Trata-se de Municípios conurbados<sup>5</sup> ou que possuem forte movimento pendular para estudo e trabalho, com tamanha integração que justifica considerá-los como um único nó da rede urbana (IBGE, 2018).

Desse modo, as Cidades brasileiras foram classificadas, hierarquicamente, a partir das funções de gestão que exercem sobre outras Cidades, considerando tanto seu papel de comando em atividades empresariais quanto de gestão pública, e, ainda, em função da sua atratividade para suprir bens e serviços para outras Cidades. O

---

<sup>4</sup> Os arranjos populacionais são agrupamentos de dois ou mais municípios.

<sup>5</sup> Conurbação é a união de duas ou mais cidades, em consequência de seu crescimento geográfico. Geralmente esse processo dá origem à formação de regiões metropolitanas. Contudo, o surgimento de uma não é necessariamente vinculado ao processo de conurbação

alcance desse comando e atratividade no território corresponde à delimitação de sua área de influência, ou seja, quais Cidades estão subordinadas a cada centralidade classificada na pesquisa (IBGE, 2018, p.11).

Conforme classificado pela REGIC 2018 (Regiões de influência das cidades 2018), as Cidades foram classificadas em cinco grandes níveis com subdivisões internas, tais como Metrópoles, Capitais Regionais, Centros Sub-Regionais, Centros de Zona e Centros Locais.

Neste terceiro nível hierárquico, Centros Sub-Regionais são as Cidades que possuem atividades de gestão menos complexas, com áreas de influência de menor extensão que as das Capitais Regionais.

São também Cidades de menor porte populacional, com média nacional de 85 mil habitantes, maiores na Região Sudeste (100 mil) e menores nas Regiões Sul e Centro-Oeste (75 mil). Este nível divide-se em dois grupos: a) Centro Sub-Regional A - composto por 96 Cidades presentes em maior número nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste, e média populacional de 120 mil habitantes; e b) Centro Sub-Regional B - formado por 256 Cidades com grande participação das Regiões Sudeste e Nordeste, apresenta média nacional de 70 mil habitantes, maiores no Sudeste (85 mil) e menores no Sul (55 mil) (IBGE, 2018, p.11).

No quarto nível da hierarquia urbana, as Cidades caracterizam-se por menores níveis de atividades de gestão, polarizando um número inferior de Cidades vizinhas em virtude da atração direta da população por comércio e serviços baseada nas relações de proximidade, caracterizando-se com média populacional de 30 mil habitantes, subdivididas em dois conjuntos: a) Centro de Zona A: formado por Cidades com cerca de 40 mil habitantes (na Região Norte do Brasil, média de 60 mil habitantes, e nas Regiões Sul e Centro-Oeste (ambas com média de pouco mais de 30 mil pessoas), e b) Centro de Zona B: são de menor porte populacional que os Centros de Zona A (média inferior a 25 mil habitantes), igualmente mais populosas na Região Norte (35 mil, em média) e menos populosas na Região Sul (onde perfazem 15 mil habitantes).

Considerando-se as categorias para classificação da hierarquia urbana, ao verificar as 5 cidades influentes catarinenses analisadas deste estudo, tem-se a categorização apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Hierarquia dos centros urbanos de 5 cidades influentes catarinenses

Hierarquia dos centros urbanos	Cidade	População residente total / 2010	População estimada 2021	REGIC 2007	REGIC2018
Arranjo Populacional de Canoinhas/SC	Canoinhas/SC	52 765	54 558	Centro de Zona A	Centro Sub-Regional B
Arranjo Populacional de Jaraguá do Sul/SC	Jaraguá do Sul/SC	143 123	184 579	---	Centro Sub-Regional A
Arranjo Populacional de Mafra/SC - Rio Negro/PR	Mafra/SC	52 912	56 825	Centro Sub-Regional B	Centro Sub-Regional B
	Rio Negro/PR	31 274	34 645		
Arranjo Populacional de União da Vitória/PR - Porto União/SC	União da Vitória/PR	52 735	58 298	Centro Sub-Regional B	Centro Sub-Regional A
	Porto União/SC	33 493	35 685	Centro Sub-Regional B	
Arranjo Populacional de São Bento do Sul - Rio Negrinho/SC	Rio Negrinho/SC	39 846	42 684	Centro de Zona A	Centro Sub-Regional B
	São Bento do Sul	74 801	86 317		

Fonte: IBGE (2021). IBGE Cidades em 14/12/2021. REGIC 2007 e 2020.

Obs.: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Regiões de influência das cidades 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020 (REGIC 2018).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2007. Regiões de Influência das Cidades 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008 (REGIC 2007)

Neste estudo, considerando a classificação da REGIC 2018, a partir da unidade de análise adotada pelo IBGE (2020), identifica-se que ambas Cidades são hierarquizadas como quarto ou terceiro nível, predominando a hierarquia Centro Sub-Regional (A e B).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme apresentado e analisado nesta produção textual, do ponto de vista teórico de redes de cidades, os municípios de Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho, representam centros polarizadores deste processo de mudança e de centralização de atividades econômicas e de serviços, tornando-os os nós principais desta rede de cidades regionais. Também, salienta-se que muitas dessas atividades apresentadas por tais municípios são encontradas em outros municípios da região, deixando claro certa refuncionalização e complexificação de ações de centros gerados no contexto regional. São nós centrais que conseguem articular as demais cidades próximas, no Estado de Santa Catarina e também do Paraná.

O conceito de rede permite delimitar a região em análise através da percepção das redes e seus fluxos desencadeados entre os municípios – local de destino e os municípios – local da origem das migrações pendulares.

Percebe-se que há uma nova divisão territorial do trabalho, uma vez que parte dos municípios próximos a Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho, além de fornecedores de matéria prima, passam, gradativamente na condição também de fornecedores de mão de obra, havendo uma articulação funcional que envolve a região de pesquisa e os municípios do seu entorno. Tais funções são influenciadas também pela lógica que constitui atualmente os processos de urbanização em curso no Brasil, que, em sua maioria, são influenciados e articulados pelo grande capital local ou global.

Outra perspectiva de análise que sugere estudos e pesquisas futuras, tem relação com o atual processo de urbanização, a questão imobiliária e as possibilidades que ela oferece para a especulação, o que faz com que reforce os deslocamentos diários. Ou seja, na impossibilidade que os trabalhadores tem de comprar casa própria ou de evitar custos com aluguel, os mesmos se sujeitam, em vários casos, a enfrentar diariamente, horas de viagem, mas permanecem em seus locais de origem, onde já possuem casa para morar.

Logo, pode-se inferir que mesmo Canoinhas, Jaraguá do Sul, Mafra, Porto União e Rio Negrinho, tendo diversificado a economia para além do setor agroindustrial, ainda tem o referido setor como de grande influência, não apenas local, mas também regional.

## **REFERÊNCIAS**

CAMPOS, Marden Barbosa de. A Dimensão Espacial das Redes Migratórias. *Redes*. (St. Cruz Sul, *Online*), v. 20, nº3, p. 14-30. Set/dez. 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

DIAS, Leila Christina. O sentido da Rede: Notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. (Orgs). *Redes: Sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

EMPLASA. *Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A*. São Paulo: Secretaria Executiva, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Regiões de influência das cidades 2018*. REGIC 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2007. *Regiões de Influência das Cidades 2007*. REGIC 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

\_\_\_\_\_ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2000.

MAIA, Claudio Maia. Chapecó e cidades de influência: a constituição de uma região inteligente. In: ALMEIDA, Giovana Goretti Feijó; ENGEL, Vonja. (Orgs.) *Cidades inteligentes: desafios e oportunidades nas cidades do século XXI*. Santa Cruz do Sul: The Help, 2019, p. 64-78.

MAIA, Claudio Machado; ALBA, Rosa Salete; VILLELA, Ana Laura Vianna; OSTROWSKI, Simoni. O movimento pendular e deslocamentos populacionais diários para Chapecó/SC no contexto de novas formas de urbanização. *Anais. VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017.

RANDOLPH, Rainer; JUNIOR, Aramis Cortes de Araújo; OTTONI, Francisco Costa Benedicto. O movimento pendular entre a Metrópole do Rio de Janeiro e Municípios de sua Área Peri-Metopolitana. In: RANDOLPH, Rainer; SOUTHERN, Barbra Candice (Orgs). *Expansão Metropolitana e Transformações das Interfaces entre Cidade, Campo e Região na América Latina*. 2.ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

SINGER, Paul. *Economia política da urbanização*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.

WASKIEWICK, Maikon. *Figura de localização da Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense (AMPLANORTE)*. Canoinhas, 2019.